

José Amarante

LATINĪTAS

Uma introdução à língua latina
através dos textos

UNIDADE **21**



NALPE
NÚCLEO DE ANTIGUIDADE
LITERATURA, PERFORMANCE E ENSINO



Odes



A ODE

- A palavra *ode*, de origem grega (*canto*), nos chega pelo latim tardio. Entre os romanos, a palavra *carmen* era o seu equivalente, com o sentido de *canto, som de voz ou dos instrumentos, composição em verso, poesia e, ainda, divisão dum poema, canto*.
- Para os antigos, o termo “lírca”, do gênero a que pertence a ode, tem um caráter técnico, referindo-se a uma composição para ser cantada com o acompanhamento da lira ou de outros instrumentos de corda. Segundo Citroni et al (2006, p. 521), a lírica dividia-se em monódica e coral, uma para a voz solista e a outra para o coro, com danças dos próprios coristas.



- Estariam, assim, fora dos limites da lírica, diferentemente do que se concebe como lírica nos dias de hoje e no período helenístico, conforme veremos, a poesia elegíaca e a iâmbica (executadas com acompanhamento de instrumento de sopro) e o epigrama (cuja origem remonta a inscrições, vinculada à materialidade do escrito, não sendo, portanto, destinada ao acompanhamento musical). Segundo Citroni:

na época helenística, à exceção da lírica coral destinada às festas e ao culto, todos estes gêneros deixaram de ser executados com acompanhamento musical e passaram a ser poesia destinada à leitura.



- Ou seja, na sua origem, era nas diversas modalidades de execução musical que se dava a distinção entre os gêneros, e essa distinção, a partir do período helenístico, se circunscreve exclusivamente à diversidade dos metros (CITRONI et al, 2006, p. 521).
- Apresentando composições líricas de tom normalmente solene e entusiasta, as odes podem tratar de temas variados. No que conhecemos da *Poética* de Aristóteles (principalmente as questões ligadas à poesia trágica), depreendemos que na lírica as ações imitadas não refletem as dos homens melhores do que nós nem as dos piores.



- É o que se encontra no capítulo dois, que trata dos objetos da imitação:

Como aqueles que imitam imitam pessoas em ação, estas são [...] ou melhores do que somos, ou piores, ou então tais e quais. [Trad. Jaime Bruna, 2005)

Segundo Martins (2009, p. 33-34), se as ações superiores (heroicas e divinas) estariam ligadas à tragédia e à épica e as ações inferiores (pautadas pelo vício), à comédia, à sátira ou à inventiva jâmbica:

por sua vez, as ações do homem comum são aquelas que nos diferem por não serem unicamente viciosas ou virtuosas, então elas não teriam outro lugar para serem representadas se não a poesia da subjetividade lírica...



- A ode seria, pois, um subgênero do gênero lírico, podendo apresentar, como se pode ver em Horácio, uma diversidade de temas e esquemas métricos.
- Horácio se inspira nos efeitos impressionantes especiais dos metros eólicos e, em suas *Odes*, busca a compatibilidade entre forma e conteúdo (PENNA, 2007, p. 4).
- Basicamente, estão, pois, entre suas fontes de inspiração os líricos **eólicos**¹ de Lesbos, do séc. VI a.C.: Alceu, Safo e Anacreonte.

¹ Grupo de dialetos falados na costa setentrional da Grécia antiga, na ilha de Lesbos, na Tessália e na Beócia. (É a língua de Alceu e Safo.)
Dicionário Aurélio, 2010.



- A ode, após ter ficado praticamente abandonada durante a Idade Média, irá reflorescer a partir do Humanismo, no séc. XV. Continuará a ser cultivada, ainda que sem o mesmo fascínio, durante o período do Romantismo, mas com novos matizes, mais subjetivista (MASSAUD MOISÉS, 2004, p. 328-329).
- Tendo chegado a Portugal no séc. XVI, foi cultivada por poetas como Camões, Bocage, Antero, Miguel Torga, José Régio e Fernando Pessoa. No Brasil, surge no séc. XVIII, tendo sido experimentada, em períodos distintos, por poetas como Cláudio Manuel da Costa, Castro Alves, Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade, para ficar com os principais nomes.



O AUTOR



- Muito se conhece da vida de Horácio a partir de suas indicações autobiográficas em suas próprias obras.
- Filho de um liberto, de quem muito se orgulhava, nasce em Venúcia, num povoado localizado entre a Lucânia e a Apúlia, no dia 8 de dezembro de 65 a.C.
- Morre aos 57 anos, em 27 de novembro do ano 8 a.C. e, não tendo família, nem mesmo os amigos Virgílio e Mecenas, nomeia Augusto como seu herdeiro.



- Sobre sua infância, registra, na ode III, 3 (*Ad Calliopen*, uma das nove musas, considerada a musa da poesia), um episódio fabuloso, atestando o sinal de sua vocação:

*Me fabulosae Volture in Appulo
Nutricis (Altricis) extra limina (limen) (A)Pul(l)iae
ludo fatigatumque somno
fronde noua puerum palumbes
Texere...*

Ainda menino no monte Vúlture,
fora dos limiars da natal Apúlia,
tomado pelo divertimento e sono,
me cobriram as fabulosas pombas
de uma nova coroa de folhas...



- Apesar de ter origem humilde, Horácio é enviado por seu pai a Roma para continuar seus estudos, tendo sido aluno de um certo *Orbilius*, descrito por ele como *plagosus* (*aquele que gosta de bater*).
- Conseguiu até mesmo ir se aperfeiçoar na Grécia, um privilégio para poucos. Por lá, se dedicava à filosofia e tomava conhecimento da poesia grega, dois aspectos fundamentais em sua obra.

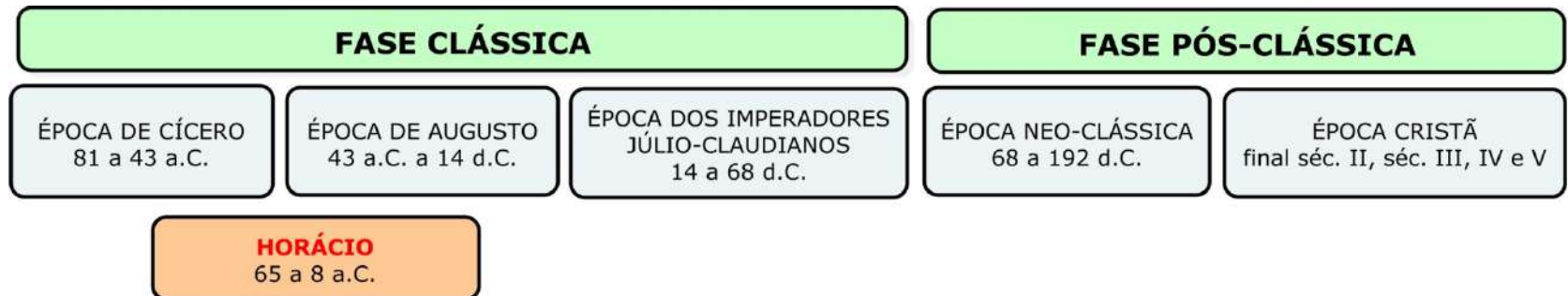


- Horácio é apresentado a Mecenas pelos consagrados poetas Virgílio e Vário.
- Mas recusa-se a escrever a poesia épica encomendada por Mecenas, tendo ficado Virgílio com a incumbência de fazer a epopeia latina.
- Ainda assim, em suas odes cívicas, encontram-se “temas e *slogans* da ideologia de Augusto” (CITRONI et al, 2006, p. 533).
- Escreveu 4 livros de *odes*, 1 livro de *epodos*, 2 livros de *sátiras*, 2 livros de *epístolas*, a *Epístola aos Pisões* (com 476 versos, conhecida como *Arte Poética*), o *Canto secular*, com 76 versos.



Horácio no contexto da Literatura Latina

- Veja onde se situa Horácio no Quadro de Autores da Literatura Latina:





TEXTO



Horácio,
por Giacomo Di Chirico (1844-1883)

Horácio, *Carmen* I, 11



- O texto utilizado nesta unidade é o estabelecido, traduzido e comentado por François Villeneuve, conforme edição consultada.

Todos os textos de Horácio utilizados no *Latinitas* seguem a edição de Les Belles Lettres:
HORACE. *Odes*. Texte établi et traduit par François Villeneuve. Introduction et notes d'Odile Ricoux. Deuxième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002

- Nesta unidade, vamos analisar um conceito de Horácio retomado em diversas épocas: *Carpe diem*. Analisaremos a ode 11 do Livro I.

Horácio, *Carmen* I, 11

Tu ne quaesiēris (scire nefas) quem mihi, quem tibi
finem di dedērint, Leuconōe, nec Babylonios
temptaris numeros. Vt melius quicquid erit pati!
Seu pluris hiemes seu tribuit Iuppiter ultimam,
quae nunc oppositis debilitat pumicibus mare
Tyrrhenum, sapias, uina liques et spatium breui
spem longam resēces. Dum loquimur, fugerit inuida
aetas: carpe diem, quam minimum credula postero.

Tu ne quaesiēris (scire nefas) quem mihi, quem tibi
finem Di dedērint, Leuconōe, nec Babylonios

tempto ou **tento**, -as, -are, -aui, -atum: tentar, experimentar
(temptāris: forma sincopada de *temptauēris*)

temptaris números. [...]

Que tu não tenhas procurado (saber é proibido) qual fim os deuses terão consagrado a mim, qual a ti, ó Leucônoe, nem tenhas sondado os números babilônios.

quisquis, quidquid ou quicquid:
(pron. ou adj. indef.) quem quer
que, seja quem for, qualquer que

patior, ěris, pati, passus sum: (dep.)
suportar

pati: inf. pass. de *patior*

[...] **Vt melius quicquid erit pati!**

ut: (adv.) quanto, como, de que
modo

Quanto melhor será suportar o que quer que seja!

Seu pluris hiemes seu tribuit Iuppiter ultimam,
quae nunc oppositis debilitat pumicibus mare
Thyrrhenum, sapias, uina liques et spatio breui
spem longam resces. [...]

sapio, -is, ěre, -iui, -ii ou ůi: ter
gosto, ter sabor de, ter
discernimento, saber, conhecer.

resěco, -as, -are, -secui, -sectum: cortar,
talhar, suprimir, corrigir, conter

pumex, -ĭcis: (m) rocha, rochedo,
pedra-pomes, toda a pedra porosa

liquo, -as, -are, -aui, -atum: tornar
líquido, fundir, filtrar, clarificar

Quer Júpiter nos dê numerosos invernos, quer dê o último,
que, agora, quebra o mar Tirreno nos opostos rochedos,
tenhas discernimento, filtros o vinho e cortes em breve curso
a larga esperança.

[...] Dum loquimur, fugerit inuidā

aetas: carpe diem, quam minimum credula postero.

carpo, -is, -ere, carpsi, carptum:
colher

loquor, -eris, loqui, locutus sum:
(dep.) falar

minimum: (adv.) o menos possível

inuidus, -a, -um: invejoso

Enquanto falamos, a invejosa idade terá se escapado:
colha o dia (de hoje), quanto ao dia seguinte, seja crédula o mínimo possível.



COMPREENSÃO



- 1 Quis a poeta uocatur ex carmine?
- 2 Quid scire nefas?
- 3 Quae consilia poeta Leuconōae dat?
- 4 Quid fit dum loquimur?
- 5 Quid Leuconōe carpere debet?

- 1 Leuconoe a poeta uocatur ex carmine.
- 2 Scire nefas quem finem di dederint nobis.
- 3 Vt Leuconoe sapiat, uina liquet et spatio breui spem longam resecat.
- 4 Dum loquimur, fugerit inuida aetas.
- 5 Leuconoe debet carpere diem, quam postero die minimum credula esse.



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Particularidades da 3ª declinação e uso do dicionário

- Já observamos que algumas palavras da 3ª declinação podem apresentar problemas na sua localização num dicionário em função de especificidades na formação de seu nominativo. Observamos algumas regras que podem facilitar o acesso ao significado de algumas dessas palavras, entendendo os processos fonéticos envolvidos na formação de nominativo. Em geral, é através do contato com a língua que essas formas vão sendo incorporadas ao nosso repertório lexical. Vejamos novamente algumas regras fonéticas para a formação de nominativo de algumas palavras:

fugĕrit inuĭda **aetas**
(o invejoso **tempo** terá fugido)

aetas, -atis: (f) idade, tempo de vida, vida

Particularidades da 3ª declinação e uso do dicionário

- A palavra *aetas* poderia ser, conforme já estudamos, uma palavra de difícil localização no dicionário, já que em seu nominativo ocorre a perda da consoante dental <t>.
- Como a palavra já aparece no texto no caso nominativo, não temos problema em localizá-la no dicionário.
- Em casos de palavras como essas, estando no texto em outros casos (*aetate*, abl., por exemplo), para localizá-las no dicionário, consideramos seu genitivo (*aetatis*) e levamos em conta que a dental que antecede a terminação *-is* do genitivo não aparece no nominativo (*aetas*, *aetatis*).
- O mesmo ocorre, como vimos em unidades anteriores, com *dens*, *dentis* ou *cupiens*, *cupientis*.

Particularidades da 3ª declinação e uso do dicionário

*quae nunc oppositis debilitat pumicibus mare
Tyrrhenum*

(...que agora quebra o mar Tirreno nos opostos **rochedos**...)

- Nesta outra palavra da 3ª declinação, poderíamos, conforme já estudamos, encontrar algum problema na sua localização num dicionário. Mas, de acordo com o que vimos, nas palavras da 3ª declinação que fecham seu tema com consoante gutural (g ou c), essas consoantes, no nominativo, se ligam ao -s do nominativo, formando *pumics* (>*pumix* > *pumex*), que se registra em latim pela chamada letra dúplice <x>, daí o nominativo *pumex*.

pumex, -icis: (m) rocha, rochedo, pedra-pomes, toda a pedra porosa

Particularidades da 3ª declinação e uso do dicionário

- Vejamos um outro caso com uma palavra que fecha o tema com consoante labial:

Seu pluris hiemes ... tribuit Iuppiter...

(quer Júpiter nos dê numerosos **invernos...**)

- Em palavras da 3ª declinação que fecham seu tema com consoante labial, essa consoante é mantida no nominativo (*hiems*).

hiems, hiemis: (f) inverno

- Veja outros exemplos: *plebs, plebis; ops, opis; particeps, participis*.

Particularidades da 3ª declinação e uso do dicionário

- Em geral, aprendemos os nominativos das palavras a partir do uso frequente da língua, lendo os textos nela produzidos.
- Além disso, por alterações fonéticas do nominativo, algumas regras podem não funcionar.

Atividade rápida 1

01. Apenas para verificar como anda o seu conhecimento de palavras da 3ª declinação, apresente, a partir dos genitivos abaixo, os nominativos das palavras (algumas seguem as regras conhecidas e outras, não). Em seguida, apresente seu significado:

Atividade rápida 1

- | | |
|--------------|------------------------------|
| a) corpōris | Nom.: Corpus; corpo |
| b) discordis | Nom.: discors; discordante |
| c) inertis | Nom.: iners; inerte |
| d) pondēris | Nom.: pondus; peso |
| e) margĭnis | Nom.: margo; margem |
| f) maris | Nom.: mare; mar |
| g) semĭnis | Nom.: semen; semente |
| h) Titanis | Nom.: Titan; Titã |
| i) orbis | Nom.: orbis; o mundo, o orbe |
| j) origĭnis | Nom.: origo; origem |
| l) arcis | Nom.: arx; cidadela |
| m) litis | Nom.: lis; litĭgio, disputa |

Atividade rápida 1

- | | |
|--------------|-----------------------------------------------------------|
| n) concordis | Nom.: concors; unido cordialmente, harmonioso |
| o) lucis | Nom.: lux; luz |
| p) animalis | Nom.: animal; animal |
| q) hominis | Nom.: homo; homem |
| r) mentis | Nom.: mens; mente |
| s) opificis | Nom.: opifex; autor, criador, trabalhador, artista |
| t) sideris | Nom.: sidus; grupo de estrelas, constelação, astro |
| u) regionis | Nom.: regio; região, país, território |
| v) oris | Nom.: os; boca |

Palavras gregas em latim

1ª declinação

- As palavras de origem grega seguem, praticamente em todos os casos, a declinação latina.
- Algumas formas gregas, contudo, são conservadas pelos poetas.
- No texto lido, ocorre uma palavra que, pela forma como aparece dicionarizada, não se assemelha a nenhuma forma de enunciar uma palavra de declinação latina, cujos genitivos são: -ae, -i, -is, -us, -ei.
- A palavra *Leucônoe* aparece dicionarizada com o **genitivo em -es**. Trata-se de uma palavra tomada ao grego e que tem especificidades de declinação.

Leuconōē , -ēs: Leucônoe (nome de mulher)

Palavras gregas em latim

- A palavra *cometa*, *-ae*, p. e., pode aparecer dicionarizada assim: *cometes*, *-ae*. Vemos que se trata de uma palavra da 1ª declinação (genitivo em *-ae*), mas que, sendo tomada ao grego, se declina com algumas particularidades.
- Conforme orienta Faria (1958, p. 80), serão da 1ª declinação em latim as palavras gregas terminadas em *-e*, *-es* e *-as*:

CASOS	SINGULAR			
NOM	<i>epitōme</i>	<i>cometes</i>	<i>Aeneas</i>	<i>Anchises</i>
GEN	<i>epitōmes</i>	<i>cometae</i>	<i>Aeneae</i>	<i>Anchisae</i>
ACU	<i>epitōmen</i>	<i>cometen (-am)</i>	<i>Aenean (-am)</i>	<i>Anchisen</i>
DAT	<i>epitōmae</i>	<i>cometae</i>	<i>Aeneae</i>	<i>Anchisae</i>
ABL	<i>epitōme</i>	<i>cometa</i>	<i>Aenea</i>	<i>Anchise</i>
VOC	<i>epitōme</i>	<i>cometa</i>	<i>Aenea</i>	<i>Anchise</i>

- O plural, quando existe, segue regularmente a 1ª declinação latina. O genitivo plural pode apresentar, em nomes terminados em *-ādes* e *-īdes*, ao lado da terminação *-arum*, a terminação *-um*.

Palavras gregas em latim

2ª declinação

Seguem a 2ª declinação os nomes gregos (geralmente nomes próprios) terminados em *-os*, *-on* (ou *-um*) e em *-eus* (ou *-eos*), como *mythos* (m), *Illion*, palavra neutra que quer dizer *Ilio* (Troia) e *Androgeus* (ou *Androgeos*), Androgeu, filho de Minos.

Veja a declinação de algumas palavras (FARIA, 1958, P. 88):

CASOS	SINGULAR			
NOM	<i>mythos</i>	<i>Athos</i>	<i>Ilion</i>	<i>Androgëos (-eus)</i>
GEN	<i>mythi</i>	<i>Atho (-i)</i>	<i>Ilīi</i>	<i>Androgēi (-eo)</i>
ACU	<i>mython</i>	<i>Athon (-um)</i>	<i>Ilion</i>	<i>Androgëum (-eon)</i>
DAT	<i>mytho</i>	<i>Atho</i>	<i>Ilīo</i>	<i>Androgëo</i>
ABL	<i>mytho</i>	<i>Atho</i>	<i>Ilīo</i>	<i>Androgëo</i>
VOC	<i>mythe</i>	<i>Athos</i>	<i>Ilion</i>	<i>Androgëos (-ee)</i>

- Veja que, em muitos casos, essas palavras seguem a declinação latina regularmente.

Palavras gregas em latim

3ª declinação

- Algumas palavras gregas da 3ª declinação não foram incorporadas à 3ª declinação latina, tendo algumas passado para a 1ª e outras, para a 2ª. Apresentamos, a seguir, os paradigmas propostos por Faria (1958, p. 104):

CASOS	SINGULAR		
NOM	<i>basis</i>	<i>tigris</i>	<i>herōs</i>
GEN	<i>baseōs (-i)</i>	<i>tigris (-īdos)</i>	<i>herōis</i>
ACU	<i>basin</i>	<i>tigrin (-īda)</i>	<i>herōa</i>
DAT	<i>basī</i>	<i>tigrī</i>	<i>herōi</i>
ABL	<i>basī</i>	<i>tigrī (-īde)</i>	<i>herōe</i>
VOC	<i>basis</i>	<i>tigris</i>	<i>heros</i>

CASOS	PLURAL		
NOM	<i>basēs</i>	<i>tigrēs</i>	<i>herōēs (-ēs)</i>
GEN	<i>basīum (-eum)</i>	<i>tigrīum</i>	<i>herōum</i>
ACU	<i>basīs</i>	<i>tigrēs (-īda)</i>	<i>herōās (-ēs)</i>
DAT	<i>basībus</i>	<i>tigrībus</i>	<i>heroībus</i>
ABL	<i>basībus</i>	<i>tigrībus</i>	<i>heroībus</i>
VOC	<i>basēs</i>	<i>tigrēs</i>	<i>herōēs (-ēs)</i>

Palavras gregas em latim

CASOS	SINGULAR		
NOM	<i>lampas</i>	<i>cratēr</i>	<i>poēma</i>
GEN	<i>lampādos (-is)</i>	<i>cratēros (-is)</i>	<i>poemātis</i>
ACU	<i>lampādā (-em)</i>	<i>cratēra (-em)</i>	<i>poēma</i>
DAT	<i>lampādī</i>	<i>cratērī</i>	<i>poemāti</i>
ABL	<i>lampādē</i>	<i>cratērē</i>	<i>poemāte</i>
VOC	<i>lampas</i>	<i>cratēr</i>	<i>poēma</i>

CASOS	PLURAL		
NOM	<i>lampadēs</i>	<i>cratērēs</i>	<i>poemāta</i>
GEN	<i>lampādum</i>	<i>cratērum</i>	<i>poematōrum</i>
ACU	<i>lampadās</i>	<i>cratērās</i>	<i>poemāta</i>
DAT	<i>lampadībus</i>	<i>craterībus</i>	<i>poemātis</i>
ABL	<i>lampadībus</i>	<i>craterībus</i>	<i>poemātis</i>
VOC	<i>lampadēs</i>	<i>cratērēs</i>	<i>poemāta</i>

Palavras gregas em latim

Nomes próprios

CASOS	SINGULAR				
NOM	<i>Socrătēs</i>	<i>Paris</i>	<i>Didō</i>	<i>Simoīs</i>	<i>Orpheus</i>
GEN	<i>Socrătis (-ī)</i>	<i>Parīdis</i>	<i>Didōnis</i>	<i>Simoēntis</i>	<i>Orpheī (-ō)</i>
ACU	<i>Socrātem (-en)</i>	<i>Parīdem</i> <i>Parim (-in)</i>	<i>Didōnem</i> <i>Dido</i>	<i>Simoēnta</i>	<i>Orphea</i> <i>(-um)</i>
DAT	<i>Socrătī</i>	<i>Parīdī</i>	<i>Didōni</i>	<i>Simoēntī</i>	<i>Orpheī (-ō)</i>
ABL	<i>Socrătē</i>	<i>Parīde Parī</i>	<i>Didōne (-o)</i>	<i>Simoēnte</i>	<i>Orpheī (-ō)</i>
VOC	<i>Socrātes(ē)</i>	<i>Pari</i>	<i>Didō</i>	<i>Simoīs</i>	<i>Orpheū</i>

Atividade rápida 2

1. Observando as regras de declinação das palavras gregas em latim, decline as seguintes palavras:

a) *Leuconõe*, -es

b) *Cybēle*, *Cibeles*

c) *Perseus*, -eos (-ei)

	F – 1ª.	F. 1ª.	M. 2ª. ou 3ª.
Nominativo	Leuconoe	Cybele	Perseus
Genitivo	Leuconoes	Cybeles	Persei, Perseos
Acusativo	Leuconoen	Cybelen	Perseum, Persea
Dativo	Leuconoae	Cybelae	Perseo, Persei
Ablativo	Leuconoe	Cybele	Perseo
Vocativo	Leuconoe	Cybele	Perseu



SISTEMATIZAÇÃO



SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade aprendemos que:

- ✓ por conta das intensas relações entre Grécia e Roma, e pela forte influência grega na cultura romana, palavras gregas foram incorporadas ao latim, seguindo alguns casos, mas mantendo casos próprios ao grego.
- ✓ certas palavras apresentam particularidades de declinação, assumindo casos ora de uma declinação ora de outra.



O LATIM E O PORTUGUÊS



- Na ode lida nesta unidade, vimos que Horácio utiliza o verbo *sapĕre*, que, além de querer dizer *saber, conhecer, ter discernimento*, também significa *ter gosto, ter sabor de*. No português brasileiro, o verbo perdeu relativamente esse último sentido. Em nossos principais dicionários, registram-se as seguintes ocorrências:
- “O licor tinha a mais bela cor de topázio, fina e transparente. E *sabia* gostosamente a frutos e a doce.” (Maria Archer, *Fauno Sovina*, p. 98);
 - “Era uma infusão descorada que *sabia* a malva e a formiga.” (Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, p. 162).
 - “Livros como vinhos: quanto mais velhos mais *sabem*.” (Guilherme Figueiredo, *Despropósitos*, p. 37.)
 - “As moquecas capixabas não *sabem* a coco”;
 - “*Soube* muito bem aquele pavê”.